

A intervenção em saúde e as
mulheres em situação de
violência:
conquistas, desafios e
perspectivas

2009

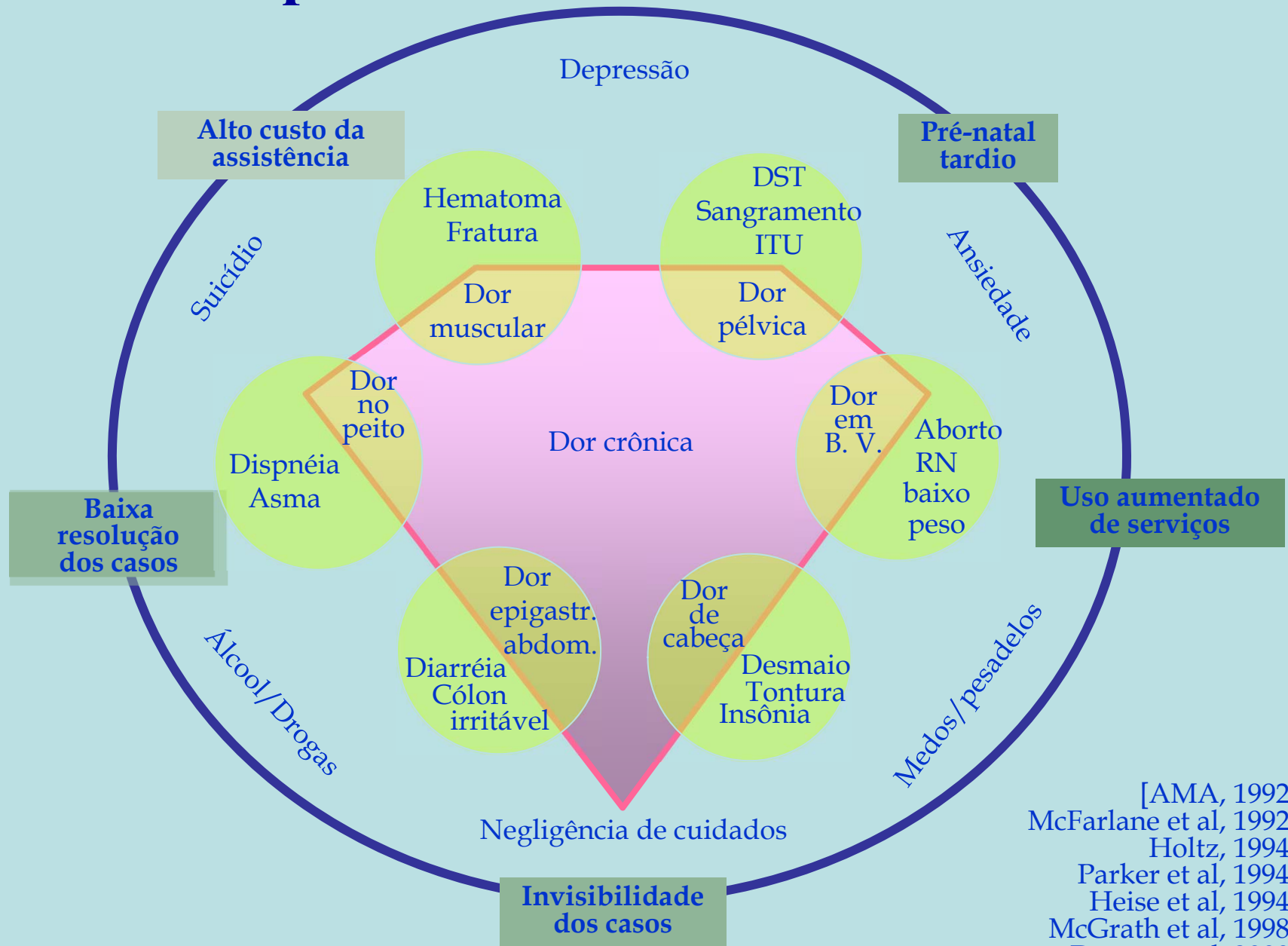
Como os serviços de saúde em geral respondem à violência?

- Atendendo apenas às queixas e patologias conseqüentes e ignorando a violência como problema para o trabalho



Medicalização

Repercussões na Saúde



[AMA, 1992;
McFarlane et al, 1992;
Holtz, 1994;
Parker et al, 1994;
Heise et al, 1994;
McGrath et al, 1998;
Durant et al, 2000;
Hathaway et al, 2000]

Conseqüências da invisibilidade da violência doméstica (psicológica, física, sexual) para os serviços de saúde

- Uso aumentado de serviços e consumo de exames e medicamentos
- Alto custo da assistência
- Menor adesão a medidas preventivas
- Baixa resolução dos casos
- Impotência e frustração dos profissionais

Como os serviços de saúde podem se organizar para responder à violência?

Além de cuidar das queixas e patologias:

- Propiciar a revelação dos episódios de violência, combatendo a banalização
- Oferecer primeiro acolhimento (cuidado integral), abordando diretamente a violência e referindo à rede intersetorial se necessário
- Buscar decisões compartilhadas com a mulher, apoiando seu fortalecimento e emancipação

PARA TAL:

- A compreensão e delimitação teórico-conceitual do problema a ser trabalhado é essencial para a intervenção: violação de direitos, negação do agir ético e comunicativo e uso instrumental de poder/autoridade e pois atribuição de todos os setores da sociedade.
- Para cada aproximação concreta e particular das violências, uma determinada intervenção é proposta e realizada: pluralidade do concreto e das resoluções
- Considerar que há duas possibilidades setoriais de atuação e complementares: as redes intersetoriais, articulando serviços específicos de atenção a casos de violência (saberes 'mais especializados'); na saúde, ações específicas nas Unidades, assistindo aos casos de violência como parte da atenção nos serviços da Saúde

O Cuidado à violência sexual: primeira iniciativa da saúde

- Aborto legal em caso de risco de vida para a mãe e estupro desde 1940
- 1989: Primeiro hospital público realiza o procedimento - SP
- 2008: mais de 50 hospitais realizam o aborto legal

Norma Técnica do Ministério da Saúde - 1999

- Profilaxia de gravidez indesejada, DST e AIDS
- Aborto legal
- Suporte psico-social

Mas...

- A maioria dos casos de estupro entre mulheres adultas atendidos nestes hospitais foram cometidos por estranhos, ao contrário do que ocorre na população
- Programas centrados em hospitais
- Programas concentrados nas grandes cidades
- Estupro marital é invisível no setor saúde
- Dificuldades no atendimento de violência sexual contra homens e, em parte, crianças

Atenção primária e violência contra a mulher: um destaque

- Ênfase na promoção e prevenção
- Aumento de cobertura e incremento recente, com valorização da ida ao domicílio - PSF
- Acesso freqüente, constante e legitimado às mulheres ao longo de toda a sua vida
- Relação mais próxima com a comunidade
- Dirigida a problemas comuns de saúde muito associados com violência doméstica contra a mulher

Promoção e prevenção nos serviços de saúde

- Combate à violência institucional e estímulo à integralidade da atenção
- Promoção dos direitos reprodutivos e sexuais – trabalho com conflitos de gênero na perspectiva de fortalecimento e emancipação
- ACS como divulgadores de direitos e promotores da comunicação interpessoal
- Cuidado aos casos de violência por parceiro íntimo e doméstica para reduzir danos e prevenir novos casos (crianças envolvidas)
- Visibilidade do problema no interior dos serviços – cartazes, folhetos

Como transformar a violência contra a mulher em fenômeno visível para o trabalho nos serviços de atenção primária?

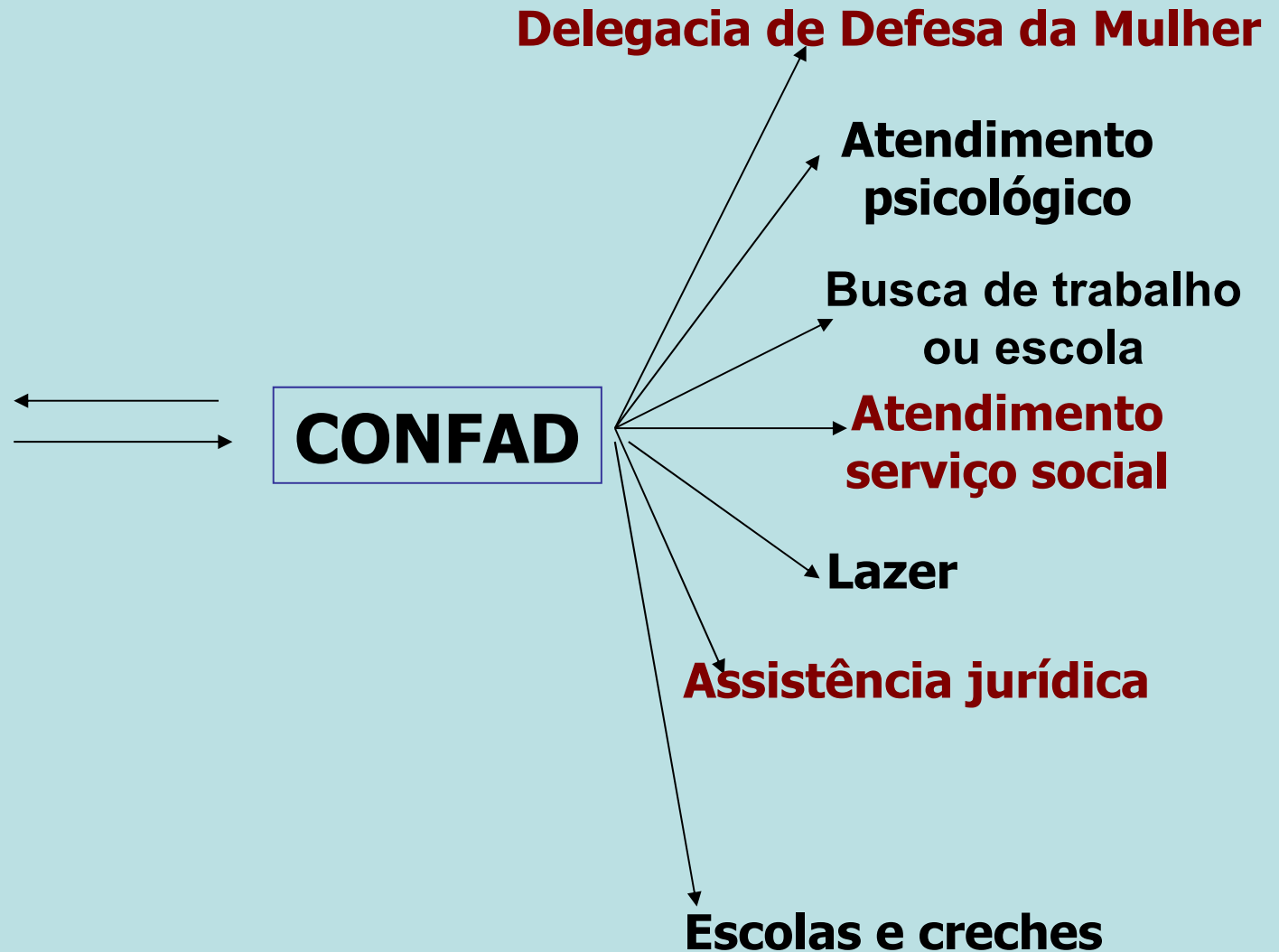
- É necessário saber o que e como fazer
- Tecnologia de atenção específica ao problema e baseada em escuta, orientação e reconhecimento/garantia dos direitos
- Acolhimento do problema evitando a medicalização e buscando necessidades mais "ricas": finalidade do trabalho é saúde e emancipação

Uma proposta tecnológica para atenção primária: o CONFAD (conflitos familiares difíceis)

- **Detecção dos casos por todos os profissionais do serviço e encaminhamento para atividade específica**
- **Atividade de cerca de uma hora de duração**
- **1 a 4 sessões no máximo**
- **Qualquer profissional de saúde pode conduzir a atividade, desde que devidamente treinada – prioridade para mulheres atendendo mulheres e homens atendendo homens**

Fluxo Assistencial

Qualquer atividade do serviço na qual haja detecção de violência contra a mulher



Condições para implantação

- Compromisso e envolvimento de todos os profissionais da instituição e apoio da gerência
- Crítica à violência institucional e estabelecimento de relações de cuidado: escuta e respeito
- Integralidade e crítica à desigualdade de gênero
- PAISM

CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTO ao CONFAD na Unidade

1) situação de violência:

- ataques a entes queridos, objetos pessoais, animais de estimação
- restrição de liberdades: impedimento ou ameaças de agressão diante de trabalhar fora; estudar; sair de casa
- não disponibilizar dinheiro para a lida diária
- humilhação; maus tratos, desqualificações públicas ou privadas
- discussões e brigas verbais freqüentes;
- ameaças de agressão, com uso ou ameaça de uso de armas
- relações sexuais forçadas;
- submissão a práticas sexuais indesejadas;
- agressão física de qualquer espécie.

Estamos oferecendo na unidade uma atividade de orientação na qual você poderá falar e discutir sobre estas questões, e ter orientação sobre os serviços especializados no assunto. Você está interessada em participar?

2) repercussões na saúde quando há queixas físicas e mentais como:

- Transtornos crônicos inespecíficos e repetitivos
- Entrada tardia no pré-natal
- Companheiro demasiadamente atento, controlador
- Infecção urinária de repetição
- Dor pélvica crônica
- Síndrome do intestino irritável
- Transtornos na sexualidade
- Complicações em gestações anteriores, abortos de repetição
- Depressão; Ansiedade;
- História de tentativa de suicídio
- Lesões físicas que não se explicam de forma adequada

Sabe-se que mulheres que apresentam estas queixas muitas vezes tem problemas em casa. Está tudo bem em sua casa, com seu companheiro? Ou: você está com problemas no relacionamento familiar?

Detecção: como perguntar

- Perguntas diretas são importantes
- A mulher fala sobre o que quiser e achar necessário – não é interrogatório; nem confissão
- Em geral, é mais importante escutar do que perguntar
- Evitar a desqualificação das queixas ou redução estrita ao psicológico quando da revelação da violência - integralidade

Propiciando a revelação

Perguntando indiretamente:

Está tudo bem em sua casa, com seu companheiro?ou

Você está com problemas no relacionamento familiar?ou

Você se sente humilhada ou agredida? ou:

Você acha que os problemas em casa estão afetando sua saúde?

ou

Você e seu marido (ou filho, ou pai, ou familiar) brigam muito?ou

Quando vocês discutem, ele fica agressivo?

Perguntando diretamente

Como você deve saber, hoje em dia não é raro escutarmos sobre pessoas que foram agredidas física, psicológica ou sexualmente ao longo de suas vidas. Isto aconteceu alguma vez com você?

ou

Já vi problemas como o seu em pessoas que são fisicamente agredidas. Isto aconteceu com você? ou

Alguém bate em você? ou

Você já foi forçada a ter relações sexuais ? Por quem?

Fundamentos do CONFAD: uma técnica da conversa

- Tempo e ambiente acolhedor
- Sigilo ; Respeito
- Privacidade ; Confiança

- **Escuta sem julgamento** – diferenças saúde e justiça
- **Evitar a vitimização** – cristalização de normas tradicionais de gênero

- Treinamento e supervisão constante - Trabalho do profissional com a própria emoção diante da violência e sentimentos (medo; raiva; vingança) e a banalização do mal

Conteúdos do atendimento: a técnica

- **Escuta qualificada**
- **Identificação de riscos (homicídio, suicídio, crianças)**
- **Identificação da rede de suporte social já existente**
- **Reflexão sobre as origens da violência (gênero e outros eixos de desigualdade de poder)**
- **Identificação das conexões violência - saúde**
- **Valorização do relato – registro**
- **Compartilhamento de informações sobre a rede de serviços**
- **Identificação de Projetos de vida e decisão compartilhada sobre caminhos possíveis**
- **Referência aos serviços que ela escolher**
- **Monitoramento do caminho (seguimento ou retorno sempre que ela o desejar)**

Alguns dados dos atendimentos

CONFAD
no
CSE
Samuel
Pessoa

- **2000 - 41**
- **2001- 57**
- **2002- 98**
- **2003- 153**
- **2004- 122**

- **26,4% falta- semelhante à falta em consulta médica**
- **83,6% Violência por parceiro íntimo**

As profissionais: quem cuida de quem cuida?

- A maioria dos profissionais de saúde são mulheres, e também estão sujeitas à violência
- Enfermagem especialmente vulnerável – dupla subordinação de gênero
- Garantias de segurança pessoal, apoio emocional, supervisões constantes

Organizar o serviço para o trabalho com violência contra a mulher

➤ Equipe multiprofissional

- articulação das ações
- interação dos profissionais



Projeto assistencial comum

Peduzzi, 2001

➤ Rede intersetorial

Guia de serviços para mulheres em situação de violência:

versão para mulheres e para profissionais

Fóruns intersetoriais, reuniões e supervisões internas aos serviços e à saúde, listas de e-mails, telefones

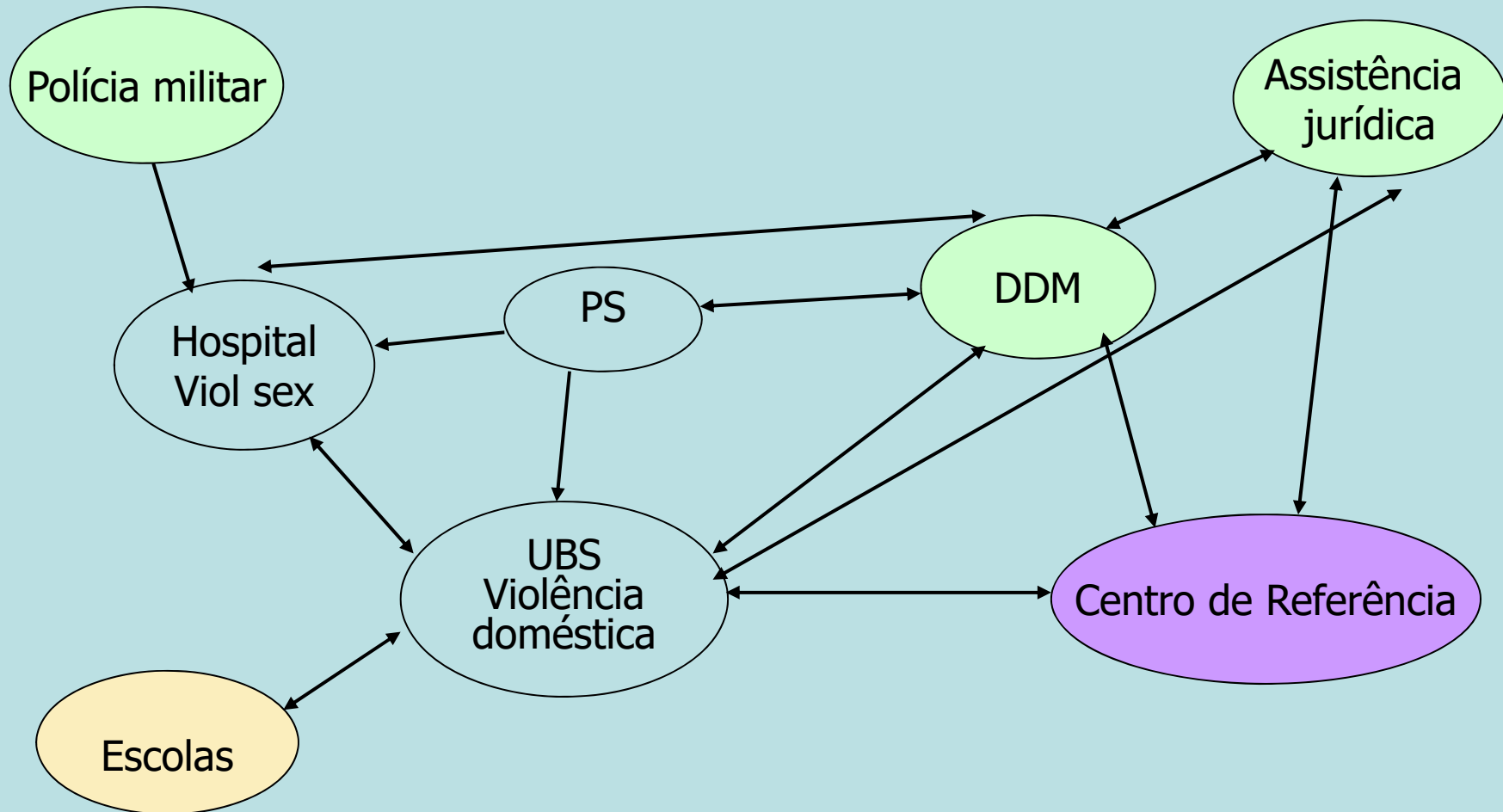
A rede intersetorial e os problemas para sua constituição:

- Definições distintas do problema, com menor ou maior ênfase nas questões de gênero
- Vínculos, objetivos e culturas (linguagens) institucionais diversos

- Pequeno reconhecimento mútuo e muita desconfiança
- Fluxos baseados em conhecimento de pessoas – relações pouco institucionalizadas

- Triagens mais que Encaminhamentos: livrar-se do caso, sem proposta assistencial específica
- Fragilidade dos serviços – instabilidade e políticas de governo

Rede de serviços



Desafios

- Monitoramento e supervisão contínua
- Notificação
- Trabalho com os homens e crianças da perspectiva de gênero e integradamente
- Desenvolvimento de projetos assistenciais integrados para haver rede intersetorial
- Avaliação